

Bancos credores pressionam Milliet

NOVA YORK (do Correspondente) — Na reunião que começou, no início da tarde de ontem, na sede do Citibank, os banqueiros credores internacionais pressionaram o Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, assim como o Diretor da Dívida Externa do BC, Antônio de Pádua Seixas, para o pagamento imediato dos US\$ 455 milhões de juros de médio e longo prazos prometido pelo Brasil para ser feito este mês.

Segundo uma fonte bancária que participou da reunião, "caso o Brasil não pague, a Comissão de Reclassificação de Crédito do Governo americano poderá se reunir no próximo dia 19, em Washington, e fazer com que os bancos aumentem suas reservas em 10% a 15% e coloquem o Brasil na posição de mau pagador".

Segundo os banqueiros credores, o Brasil teria prazo até esta sexta-feira para pagar os juros da dívida de mé-

dio e longo prazos deste mês, mesmo com negociações em curso, mas o Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, defende que o Brasil só pague com novos financiamentos e, se não houver acordo em 48 horas, o Brasil está livre de pagar quaisquer juros atrasados.

Os banqueiros argumentam que, se eles forem esperar os novos financiamentos, poderão ficar sem ver juros por semanas ou mesmo meses até que os mais de 700 credores internacionais concordem em novos financiamentos. O impasse estava sendo motivo de negociação e ambos os lados acham que o oposto esteja usando este argumento como tática de negociação, explicou ao GLOBO o Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas. Apesar dos desencontros de opinião sobre os juros, é esperado um acordo pelo menos com relação a 1988.